



O ORFEÃO SCALABITANO: 1925-1931

Relatório da direção apresentado à assembleia geral

(3 de julho de 1931)

Janeiro de 2025



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS
ARQUIVO DISTRITAL DE SANTARÉM

Ficha técnica

Título: O Orfeão Scalabitano: 1925-1931. Relatório da direção apresentado à assembleia geral (3 de julho de 1931)

Produtor: Arquivo Distrital de Santarém

Direção: Leonor Lopes

Transcrição: Ricardo Aniceto

Classificação: 900.20.201 - Edição e publicação de conteúdos

Descritores: Orfeão Scalabitano, Santarém, Música, Artur Proença Duarte, história local

Data: 2 de janeiro de 2025

Formato de dados: Texto, PDF

Estatuto de utilização: acesso público

Relação: versão 1

© DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS. ARQUIVO
DISTRITAL DE SANTARÉM, 2025

Capa: © 1925 - Primeira direção do Orfeão Scalabitano: António Seabra Coelho, José Carreira, Américo Passos e José Avelino de Sousa (em pé); Tenente José da Cunha Belo, Tenente Afonso Bivar da Costa, Artur Proença Duarte, Augusto José da Silva e José Coelho (sentados). Portugal, Arquivo Distrital de Santarém, Círculo Cultural Scalabitano. U.I. n.º 196.

Índice

Ficha técnica.....	2
Índice	3
1. O ORFEÃO SCALABITANO (1925-1931)	4
2. ARTUR PROENÇA DUARTE	5
3. RELATÓRIO DA DIREÇÃO (1925-1931): TRANSCRIÇÃO	6
4. REPRODUÇÃO FAC-SIMILADA	16

1. O ORFEÃO SCALABITANO (1925-1931)

A primeira direção, eleita na assembleia geral de 19 de dezembro de 1925, era composta por António Seabra Coelho, José Carreira, Américo Passos e José Avelino de Sousa (em pé); Tenente José da Cunha Belo, Tenente Afonso Bívar da Costa, Artur Proença Duarte, Augusto José da Silva e José Coelho (sentados).

Embora autónomo e inteiramente independente do Grémio Literário, utilizou as instalações deste no Teatro Taborda até 1946, data em que saiu para o Ginásio do Seminário, cedido pelo reitor do Seminário Patriarcal de Santarém. Voltou ao lugar inicial quando se efetivou a fusão dos dois organismos, em julho de 1954, sob a denominação de Círculo Cultural Scalabitano.

Na década de 40 do séc. XX era constituído por um Grupo Coral Misto, uma Orquestra de Salão, mais tarde Orquestra Sinfónica, e um grupo cénico denominado, em 1950, Iniciação Teatral Ator Taborda.

A primeira audição de vozes foi realizada a 23 de novembro de 1925. A estreia do Orfeão Scalabitano foi no Teatro Rosa Damasceno, em abril de 1926, sob a direção do maestro José Belo Marques. O êxito alcançado conduziu a novas exhibições durante esse mês no Teatro Rosa Damasceno e no Teatro Sá da Bandeira. Em maio do mesmo ano é anunciada e realizada uma viagem à Covilhã que culminaria na fundação de um orfeão nessa cidade.

Em abril de 1927, sob a regência do violoncelista Tiago Alcobia e Silva, apresentou nova atuação no Teatro Rosa Damasceno.

O maestro Luís Silveira assumiu o regimento do Orfeão de 1928 a 1932 e no sarau de 7 e 8 de abril de 1928 são apresentadas, além de peças musicais, representações teatrais. A atividade cultural do Orfeão foi ainda enriquecida, em 1928, com palestras de Vaz de Sousa e de Joaquim Camacho.

Em 1929, o sucesso de dois concertos, realizados no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, mereceram uma carta do compositor Luís de Freitas Branco a Artur Proença Duarte considerando o *“Orpheu mais completo e melhor na qualidade das vozes que conheço em Portugal”*.

A atividade do Orfeão Scalabitano nos primeiros cinco anos de existência encontra-se relatada no documento que publicamos, até agora inédito, apresentado pela primeira direção da agremiação na assembleia geral de sócios de 3 de julho 1931.

Este documento encontra-se no espólio de Artur Proença Duarte, conservado neste Arquivo Distrital de Santarém, em virtude do acordo de depósito de 29 de abril de 1998 celebrado entre o filho do produtor, Diogo Duarte, e o diretor do ADSTR, Dr. Francisco Correia.

2. ARTUR PROENÇA DUARTE

Artur Proença Duarte nasceu em Oledo, Idanha-a-Nova, a 30 de julho de 1894, filho de Diogo Duarte e de Piedade Proença, proprietários. Casou em Almeirim com Emília da Silva Santos em 6 de dezembro de 1927 e faleceu em 27 de outubro de 1969, em Santarém (Marvila).

Estudou no Colégio de São Fiel, na Covilhã, extinto em 1910 em resultado da confiscação dos bens da Igreja Católica, completando os seus estudos no Liceu de Castelo Branco.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra (1912-1917).

Carreira profissional: advogado em Torres Novas (1917) e depois em Santarém; professor provisório no Liceu Nacional Sá da Bandeira, presidente do Conselho de Administração do Amoníaco Português (1945-1960).

Carreira político-administrativa: presidente da Comissão Distrital de Santarém da União Nacional (1946-1960), anteriormente vice presidente; presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, nomeada pelo Governo Civil (1934-1935); membro do Conselho Municipal de Santarém (1935-1945), presidente da Junta de Província do Ribatejo (1941-1959); membro do Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho (1943-1961), presidente do Orfeão Scalabitano (1925-1954), presidente do Círculo Cultural Scalabitano (1954-1969) e presidente da Assembleia Geral do Sindicato Agrícola de Santarém.

Passava normalmente as suas férias de Verão na Figueira da Foz onde se hospedava no Grande Hotel da Figueira. Era sócio fundador n.º 33 do Tennis Club da Figueira da Foz (fundado em 1916), nomeado pela sua Assembleia Geral, em 30 de agosto de 1955, juntamente com o conselheiro Álvaro Ponces, o eng.º José Vieira de Campos e o comandante Pedro Rosado para membro da comissão que junto dos poderes públicos definiria a situação jurídica dos terrenos ocupados pelas suas instalações.

Carreira parlamentar: deputado por Cabo Verde, no período sidonista, deputado nas legislaturas do Estado Novo: I, II, III, da IV, V, VI, VII, VIII, IX, pelo círculo de Santarém (1935-1969), nas comissões: Economia (IV a VI), Política e Administração Geral e Local (VII) e Negócios Estrangeiros (IX).

Recebe, no mandato de Óscar Carmona, a condecoração de Comendador da Ordem de Cristo, em 26 de setembro de 1946.

Por deliberação camarária de 23 de outubro de 1952 o seu nome foi dado a uma rua no Entroncamento, no bairro económico designado "Bairro Salazar", hoje "Bairro da Liberdade", como tributo ao apoio que deu, enquanto presidente da Junta da Província do Ribatejo, à criação do concelho do Entroncamento.

3. RELATÓRIO DA DIREÇÃO (1925-1931): TRANSCRIÇÃO

Regras e convenções:

Desenvolveram-se as abreviaturas.

Mantiveram-se no texto palavras e frases rasuradas, com uma linha sobre elas.

[...] Lacunas de suporte, dúvidas de leitura ou quaisquer adições ao texto

| Linha de texto. Numerada.

// Fim de fólio.

Ficha do documento:

Relatório que apresenta a Direção do Orfeão Scalabitano á assembleia Geral

1931, julho, 3 - Santarém

1 doc. (7 f. dact. num., 275 x 217); papel.

PT/ADSTR/PSS/APD/A-F/002 - Arquivo Distrital de Santarém, Artur Proença Duarte. Cx. 6, Pt. 2.

[f. 1] |¹ Relatorio que apresenta a Direção do Orfeão
|² Scalabitano á assembleia Geral, em 3 de Julho de 1931

|³ A Direção do Orfeão Scalabitano que hoje dá por terminado o seu |⁴ mandato entende dever apresentar á Assembleia Geral uma resenha |⁵ da sua gerencia; e porque da mesma Direção fazem parte pessoas que |⁶ nela se têm mantido desde a fundação do Orfeão, dar-se-há noticia |⁷ ainda que resumida, da vida do mesmo desde a sua origem e do cri- |⁸ terio que presidiu á orientação até hoje seguida.

|⁹ Apoz a vinda a Santarem do Orfeão de Vila Franca de Xira que tã- |¹⁰ alto sucesso aqui alcançou, foi lançada a ideia da criação de um |¹¹ Orfeão em Santarém por Belo Marques violinista que então tocava no |¹² Teatro Roza Damasceno e por Manuel Teles Fazendeiro que vivia em |¹³ Santarem aos quaes desde logo se agregaram outros individuos como |¹⁴ José Coelho, Tenente Cunha Belo, Americo Passos, José Avelino de Souza |¹⁵ e outros que agora não ocorrem os quaes realizaram as primeiras de- |¹⁶ ligencias para que tão bela ideia se transformasse em esplendida |¹⁷ realidade.

|¹⁸ Posta em marcha tal ideia realizou-se em Outubro de 1925 no Gre- |¹⁹ mio Literario Guilherme de Azevedo uma conferencia pelo Dr. Artur |²⁰ Duarte sobre as vantagens da existencia em Santarem de um Orfeão |²¹ e ali se incitaram todos os presentes a inscreverem-se como execu- |²² tantes do mesmo, resultando terem-se inscrito desde logo elementos |²³ suficientes. //

[f. 1v.] |¹ Começou então o trabalho de ensaios pelo primeiro regente Belo |² Marques a cujo esforço, grandes qualidades de trabalho e superi- |³ ores aptidões artisticas se deve o ter vingado o Orfeão Scalabi- |⁴ tano.

|⁵ Para Belo Marques vão neste momento as nossas homenagens e |⁶ agradecimentos pelo merito que o Orfeão lhe deve.

|⁷ Poucos mezes passados estreava-se o Orfeão Scaabitano no Tea- |⁸ tro Roza Damasceno em Santarem, 3 e 4 de Abril de 1926, aonde foi |⁹ apresentado pelo Presidente da Direção Dr. Artur Duarte. A 11 do |¹⁰ mesmo mez cantava, pela terceira vez em Santarem, o Orfeão Scala- |¹¹ bitano, sempre com casas cheias, e desta vez no Teatro Sã da Ban- |¹² deira.

|¹³ O resultado artistico que se obteve, pode classificar-se sem e- |¹⁴ xagero, de enorme triunfo; e dahi por diante começou o Orfeão a sen- |¹⁵ tir que a cidade de Santarem se empenhava por de, o [sic] acarinhava e |¹⁶ protegia.

|¹⁷ A Direção, dessa data, considerando que o Orfeão era uma institui- |¹⁸ ção com fins eminentemente instrutivos e que as viagens são um |¹⁹ meio dos mais eficazes para a cultura e desenvolvimento do espi- |²⁰ rito, tomou a iniciativa de levar a efeito

uma viagem do Orfeão |²¹ á laboriosa e hospitaleira cidade da Covilhã a qual constitue em |²² Portugal um edificante exemplo das faculdades industriaes da |²³ gente por tugeza [sic].

|²⁴ No dia 20 de Maio de 1926, ás tres horas da madrugada, o Orfeão |²⁵ Scalabitano acompanhado oficialmente por delegados deste muni- |²⁶ cipio e de todas a associações de ci[d]ade e ainda de avultado // [f. 2] |¹ numero de Santarenos tomava lugar em comboio especial na Estação |² do Caminho de Ferro em Santarem com destino á Covilhã.

|³ A receção feita pela cidade da Covilhã ao Orfeão, foi causa de tal |⁴ grandeza e de tão requintada fidalguia que não pode dar-se dela |⁵ ideia, por mais eloquentes e de maior colorido que fossem as pala-

|⁶ vras empregadas, e jamais poderá apagar-se da memoria dos que a ela |⁷ assistiram.

|⁸ A cidade inteira vestiu as suas melhores gálas, e recebeu-nos nas |⁹ salas das [sic] Camara Municipal; o comercio fec[h]ou suas portas, apagaram- |¹⁰ -se as caldeiras das suas fabricas, á excepção de duas que só fun- |¹¹ cionaram para que o Orfeão de Santarém pudesse ver, como viu, o que |¹² era e como funcionava uma fabrica de tecidos.

|¹³ A Camara Municipal da Covilhã inaugurou nesse dia uma das mais |¹⁴ belas avenidas da cidade, a que deu o nome de “Avenida de Santarém” |¹⁵ cujo nome lá figura em lápide e descerrada na presença do Orfeão.

|¹⁶ Á noute, deu o Orfeão o seu espectaculo no Teatro Covilhanense |¹⁷ com uma casa repleta, tendo feito a sua apresentação o notavel Advo- |¹⁸ gado dessa terra Exm.º Snr. Dr. José de Almeida Eusebio.

|¹⁹ Ali como, em Santarem, o exito artistico foi completo, e o estândar- |²⁰ te do Orfeão Scalabitano, que pela primeira vez se erguia glorioso |²¹ fora da nossa cidade, conquistava as suas primeiras fitas longe da |²² terra a que pertencia, que nela eram pregadas por gential e donai- |²³ roza madrinha e a primeira que tivemos. Poucos dias passados sobre |²⁴ a nossa estada na Covilhã e como consequencia dela era ali creado |²⁵ um Orfeão que com o nosso tem mantido as mais affectuosas relações. //

[f. 2v.] |¹ E' de Justiça lembrar com saudade e reconhecimento, os nomes |² daqueles que especialmente tanto contribuíram para a recepção |³ que nos foi feita: Manuel Teles Fazendeiro e Tenente Alvaro de |⁴ Oliveira que previamente ali foram como delegados do Orfeão.

|⁵ -----

|⁶ Se o exito artistico foi o melhor que se podia ambicionar |⁷ outro tanto não pode diz[e]r-se dos resultados financeiros, pois |⁸ que as despesas excederam [sic] as receitas em dois mil novecentos |⁹ e vinte e trez escudos, deficit este que provocou o primeiro |¹⁰ desequilibrio no orçamento do Orfeão.

|¹¹ Tal deficit foi porem saldado por emprestimo expontaneo e |¹² gratuito feito ao Orfeão pelo membros da direção Exmos. Snrs. |¹³ Tenente Cunha Belo e José Coelho, até ao momento em que o Orfeão

|¹⁴ pôde pagar.

|¹⁵ Iniciada nova temporada orfeonica em Outubro de 1926, ainda sob |¹⁶ a regencia de Belo Marques e com uma frequencia assidua dos |¹⁷ Srns Orfe[o]nistas, que nunca será demais relembrar, cantava de novo |¹⁸ o Orfeão no Teatro Roza Damasceno em 20 e tres de Abril de 1927, |¹⁹ conquistando novos triunfos manifestando notaveis progressos, |²⁰ devidos tanto ao regente que então era já o desditoso violinis- |²¹ ta Tiago Alcobia, como á boa vontade e persistencia dos Orfeonis- |²² tas.

|²³ Nesse mesmo ano em 19 de Maio, partia o Orfeão para Leiria, |²⁴ transportado em automoveis e camionetes que a Direção gratuita- |²⁵ mente conseguira arranjar para esse efeito.

|²⁶ Acompanhava oficialmente o Orfeão o Exm.º Snr. Governador Ci- // [f. 3] |¹ vil de então Capitão José Valente de Carvalho que gentilmente |² acedera ao convite que para tal lhe foi feito e deligenciou [sic] por |³ todos os meios ao seu alcance que a jornada decorresse brilhante.

|⁴ Na passagem pelo Moetrira [sic] da Batalha, padrão impercível de um |⁵ dos mais gloriosos feitos de armas dos Portuguezes com o q qual |⁶ cimentaram para todo o sempre a independencia de Portugal, cantou |⁷ o Orfeão, junto do tumulto do Soldado Desconhecido e na presen- |⁸ ça de todas as autoridades civis e Militares de Leiria, inspira- |⁹ da e apropriada composição, “Toque de Avé Marias”.

|¹⁰ Também Leiria recebeu o Orfeão com todas as pompas e gra[n]dezas, |¹¹ resultando-nos dessa viagem alem do que a nossa memoria conserva |¹² uma fotografia da cidade que pela Camara Municipal de Leiria foi |¹³ oferecida, no palco do Teatro, ao Orfeão Scalabitano. O Orfeão al- |¹⁴ cançou estrondoso exito. Foi apresentado no Teatro pelo Presiden- |¹⁵ te da Direção Dr. Artur Duarte.

|¹⁶ A Direção seguia assim o caminho, logo de inicio traçado, de pro- |¹⁷ mover anualmente uma excurção [sic] do orfeão a terras importantes |¹⁸ do paiz, para recreio e instrução dos orfeonistas.

|¹⁹ Durante este ano manteve-se equilibrado o orçamento do Orfeão.

|²⁰ -----

|²¹ Em Outubro de 1927 começou o Orfeão os seus ensaios sob a regência |²² do maestro Franco, em virtude do pavoroso desastre de automotivo |²³ que vitimara o saudoso regente Tiago Alcobia.

|²⁴ A Direção diligenciou [sic] nesta altura arranjar regente que pudesse |²⁵ conduzir o Orfeão em marcha ascensional de perfeição tendo // [f. 3v.] |¹ conseguido, com estranha felicidade que viesse para Santarém o |² Maestro Luiz Silveira que desde Janeiro de 1928 está regendo |³ o nosso Orfeão.

|⁴ Sob a sua regência e patrocínio [sic] da madrinha do Orfeão D. Maria |⁵ Lourdes, Nobre da Veiga Holbeche Trigoso, cantava o Orfeão |⁶ no Teatro Roza Damasceno em 7 e 8 de Abril de 1928.

|⁷ Neste ano modificou-se [sic] a orientação técnica do Orfeão, pois pas- |⁸ sam a cantar-se somente peças próprias para coros mixtos, cate- |⁹ goria a que pertence este Orfeão, sendo de justiça salientar o |¹⁰ sucesso alcançado pela composição do Maestro Silveira, “Ode ao |¹¹ Soldado Desconhecido”.

|¹² Organizou a direção neste ano uma excursão [sic] à cidade de Tomar.

|¹³ Para ali partimos em 24 de Maio de 1928 e por Tomar fomos aco- |¹⁴ lhidos com toda a grandiosidade.

|¹⁵ A entrada da cidade era o Orfeão aguardado, por toda a popu- |¹⁶ lação bem pode dizer-se, pois que ali fomos recebidos pelo Sr. |¹⁷ Comandante da Região Militar, representantes de todas as unida- |¹⁸ des Militares, autoridades Cívicas, Associação Comercial e todas |¹⁹ as demais associações de classe, associações de recreio atc [sic], que |²⁰ dali nos acompanharam à Câmara aonde nos foram dadas as boas |²¹ vindas pelo Sr. Presidente, que o Presidente da Direção agrade- |²² ceu, em sessão solene presidida pelo M.^o Sr. Juiz de Direito, |²³ Dr. Justino Simões.

|²⁴ A noite cantou o Orfeão no Teatro de Tomar, com notável e // [f. 4] |¹ retumbante sucesso e sob o patrocínio da sua gentil madrinha |² D. Maria Carlota Campeão Gouveia.

|³ Também desta vez o Orfeão conseguiu transportar-se gratuita- |⁴ mente a Tomar em automóveis e camionetes [sic] que a Direção conseguiu |⁵ obter em Santarém.

|⁶ Acompanharam oficialmente o Orfeão aquela cidade o Exm.^o Sr. |⁷ Governador Civil Major Verdades de Miranda e o Exm.^o Sr. Pre- |⁸ sidente da Câmara Capitão [sic] Lino Valente.

|⁹ Foi apresentado o Orfeão no teatro de Tomar pelo presidente da |¹⁰ Direção.

|¹¹ Na passagem por Tancos, na Escola de aviação, a pedido da Dire- |¹² ção, fizeram distintos aviadores, entre os qu[a]es o Tenente Dias Leite |¹³ exercicios de Acrobacia Aerea para ser presencada pelo Orfeão.

|¹⁴ -----

|¹⁵ Neste ano de vida Orfeonica promoveu a Direç[ã]o [c]onferencias na sede |¹⁶ do Orfeão, tendo estas sido feitas pelos Exmos. Snrs. Dr. Luiz Vaz |¹⁷ de Souza num ensaio geral do mez de Abril de 1928 subordinada ao |¹⁸ Tema “Apontamentos que tratam do poder da musica” e Capitão [sic] Ca- |¹⁹ macho no ensaio geral do mez de Maio subordinada ao Tema “Aponta- |²⁰ mentos que tratam de S[c]human”, as quaes, pelo seu brilho consigui- |²¹ ram notavel exito.

|²² Já em 1927 a Direção obtivera que o Exm.º Snr. Tomaz Barboza, |²³ professor do Conservatorio de Lisboa fizesse uma conferencia num |²⁴ dos ensaios geraes do Orfeão. //

[f. 4v.] |¹ Durante este ano manteve-se equilibrado o orçamento do Orfeão, sem- |² do certo que em momentos e[m] que não havia fundos, estes, como sem- |³ pre, eram abonados por membros da Direção.

|⁴ Recomeçou a vida Orfe[ó]nica em Outubro de 1928, sob a regencia de L |⁵ Luiz Silveira, que incansavel e sempre ancioso [sic] por maior perfeição |⁶ artistica, conseguiu ensaiar um notavel programa que foi cantado pe- |⁷ lo Orfeão acompanhado de grande orquestra em Santarem e em Lisboa.

|⁸ Em Santarem cantou o Orfeão em 1 e 2 de Junho e em Lisboa em 5 e |⁹ 6 do mesmo mez.

|¹⁰ Bem podemos dizer que este ano marca o apogeu artistico do Orfe- |¹¹ ão, com a sua estreia em Lisboa, aonde o Orfeão cantou no Coliseu |¹² dos Recreios, acompanhado de grande orquestra, a orquestra do Orfe- |¹³ ão Scalabitano, reforçada com vários elementos de Lisboa.

|¹⁴ Assistiram ali ao primeiro espectaculo o Exm.º Snr. Presidente da |¹⁵ Republica, General Oscar Carmona acompanhado por varios dos seus |¹⁶ ministros.

|¹⁷ O Sr. Presidente da Republica mandou expressamente chamar ao seu |¹⁸ Camarote o nosso regente Luiz Silveira, para o felicitar pela |¹⁹ perfeição com que cantara o Orfeão.

|²⁰ Foi feita a apresentação do Orfeão pelo Presidente da Direção.

|²¹ Tomaram parte tanto nos espectaculos de Santarem como nos de Lis- |²² boa, a convite da direção e do regente Sr. Luiz Silveira, cantando |²³ com Orfeão a celebre oratória de Haendal [sic] o tenor portuguez José |²⁴ Maria Roa, e soprano D. Arminda Nunes Correia e contralto D. Ma- |²⁵ ria Luiza Vieira Lisboa. //

[f. 5] |¹ O orfeão fica com estes espectaculos em Lisboa, absolutamente com-
|² sagrado pela critica lisonjeira feita por autorizados críticos |³ musicaes, nos órgãos
da grande imprensa portugueza.

|⁴ Estava assim conseguido um dos grandes objetivos da Direção, |⁵ que era
levar o Orfeão Scalabitano a cantar na capital do paiz, |⁶ perante o nosso mais culto e
entendido publico.

|⁷ O que foi o exito artistico alcançado em Lisboa foi então dito |⁸ na imprensa
e não podia aspirar a mais qualquer Orfeão Portuguez [sic].

|⁹ Paraba [sic] ida a Lisboa organizou a direção comboio especial.

|¹⁰ Sob o ponto de vista da vida financeira do Orfeão data deste ano |¹¹ um
deficit que ainda se não conseguiu extinguir de todo.

|¹² Esta excursão [sic] foi de todas a mais dispendiosas [sic] pois que o Orfeão
|¹³ teve que ficar uma noute em Lisboa, a 1.^a noute em que cantou, afim |¹⁴ de cantar
na no[i]te seguinte.

|¹⁵ O deficit foi de 13.121\$00!

|¹⁶ Para se realizar esta importancia descontou a Direção uma letraq [sic] |¹⁷ no
Banco Nacional Ultramarino aceite pelo Presidente e sacada pe- |¹⁸ los Directores.

|¹⁹ Esta importancia tem-se ido amortizando, com reformas sucessi- |²⁰ vas da
mesma letra, aè qual se encontra hoje reduzida a 1.800\$00.

|²¹ Não foi possivel á Direção extinguir por completo este deficit |²² que desde
então se encontra no orçamento, apesar de para tanto ter |²³ empregado todas as
deligencias [sic].//

[f. 5v.] |¹ Assim em 1929, em 4 e 5 de Novembro, conseguiu a Direção, que
fo[ss]em |² dados dois espectac[u]los em Santarem pelo Orfeão com a opereta |³
“Amor de Gueisha”, auxiliado nessa Empreza pelo Exm.^o Snr. Co- |⁴ ronel Cardoso dos
Santos que menifestou [sic] desde então pelo Orfeão |⁵ uma simpatia e um carinho
inescediveis [sic], conseguindo trazer a |⁶ Santarem Armando de Vascolcelos [sic] para
ensaiar a opereta e tudo o |⁷ mai[s] que necessario se tronava [sic] para que tal recita
resultasse |⁸ brilhante, como de facto resultou.

|⁹ Desses espectaculos vieram importâncias para amortização da |¹⁰ letra.

|¹¹ Em 8 de Maio de 1930 promoveu a Direção do Orfeão Sc[a]labitano |¹² uma
excurção [sic] centro esselcialmente [sic] orfeonico e por isso mesmo |¹³ com um
publico exigente.

|¹⁴ Podemos dizer que o triunfo artistico foi completo no Teatro |¹⁵ Avenida
aonde o Orfeão cantou e foi apresentado pelo Exm.^o Snr. |¹⁶ Doutor Maximino Correia,

Lente Catedrático da Faculdade de Medicina |¹⁷ na. Patrocinou esse espectáculo a Exm.^a Madrinha do Orfeão Dona |¹⁸ Maria José Corte Real (Fijô).

|¹⁹ Acompanhou o Orfeão a Banda dos Bombeiros de [Sa]ntarem, que ali |²⁰ marcou uma notável posição com o êxito alcançado.

|²¹ Coimbra fez ao nosso Orfeão as devidas honras recebendo-o com |²² grandes manifestações de apreço e carinho na Câmara Municipal, |²³ e na associação Académica aonde a Academia da Cidade Universitária |²⁴ ria por excelência nos prestou todas as homenagens, cumulando o |²⁵ Orfeão de gentilezas. O Orfeão tomou capelo, com o êxito alcançado. //

[f. 6] |¹ Não resultou desta excursão [sic] agravamento de situação financeira |² do Orfeão, antes pelo contrário ela melhorou.

|³ Neste ano conseguiu a direcção obter um notável auxílio para a |⁴ subsistência e vida do Orfeão.

|⁵ A seu pedido a Câmara Municipal e a Comissão de Iniciativa |⁶ concederam ao Orfeão, cada uma, um subsídio de dois mil escudos.

|⁷ Para elas vão os nossos agradecimentos pelo auxílio que nos dis- |⁸ pensaram, mostrando assim uma elevada noção de quanto se devem |⁹ auxiliar instituições tão úteis para a elevação do nível inte- |¹⁰ lectual e espiritual do povo português.

|¹¹ Devido a este auxílio pôde [sic] a direcção adquirir um harmonium |¹² para o Orfeão como era indispensável que este possuísse, razão |¹³ porque não foi possível extinguir por completo a dívida do Or- |¹⁴ feão.

|¹⁵ No ano orfeônico de 1930 a 1931, diminuíram [sic] consideravelmente |¹⁶ as cotas dos sócios protectores e assim as receitas ordinárias |¹⁷ não deram para ocorrer as despesas ordinárias.

|¹⁸ Foi necessário que os membros da direcção adeantassem [sic] ao orfeão |¹⁹ a importância necessária para este se poder manter num montante |²⁰ de 1.413\$00, que ainda não puderam [sic] ser liquidadas.

|²¹ Acrescidas- esta importância, do que se deve ao Banco Ultramarino |²² deixa a direcção um deficit de 3.112\$90.

|²³ Não nos péza que le [sic] seja proveniente de má administração mas sim // [f. 6v.] |¹ das razões já atrás expostas, excursão a Lisboa, que todo o Orfeão |² ambicionava realizar, decréscimo de cotas e despesas extraor- |³ dinárias que tiveram de se fazer e que era indispensáveis [sic] para a |⁴ vida do Orfeão.

|⁵ Entendemos porém que deixamos o orfeão em condições fi- |⁶ nanceiras de poder subsistir, pois fica com os subsídios da Ca- |⁷ mara e Comissão de Iniciativa e

está pedido igual subsidio à Jun- |⁸ ta Geral do Distrito, que particularmente sabemos estar empenhada |⁹ em. o votar para seu proximo orçamento.

|¹⁰ Não se promoveu em 1931 excurção [sic] alguma em virtude de dahi |¹¹ poder resultar aumento do deficit do Orfeão, o que a Direção por |¹² todas as formas desejava evitar, pois entendia não dever deixar |¹³ maiores encargos á que se sucedesse, visto os seus membros estarem |¹⁴ absolutamente dispostos a ceder o lugar a outros que viessem [sic] |¹⁵ tambem contribuir com o seu esforço para o progresso e vida do |¹⁶ Orfeão.

|¹⁷ No ano de 1931 tambem o Orfeão cantou com o sucesso de sem- |¹⁸ pre, nos Teatros de Santarem em 17b [sic] de Maio, dno [sic] Roza Damasceno |¹⁹ e no Sá da Bandeira em 4 de Junho.

|²⁰ Promoveu a Direção mais uma conferencia que foi feita pelo Exm.º |²¹ Snr. Dr. Virgilio Arruda que irudita [sic] e brilhantemente dissertou |²² sobre o grande compositor Haydeu [sic], num dos ensaios geraes do Orfe- |²³ ão.

|²⁴ Não quere [sic] a direção deixar de render as suas homenagens a todos // [f. 7] |¹ os elementos executantes do Orfeão, designadamente ás senhoras |² Orfeonistas, mimo e graciosidade do nosso Orfeão, que nele põem |³ a nota de ternura e de distinção.

|⁴ A elas se devem em muito os grandes triunfos pelo Orfeão alcan |⁵ çados, á sua assiduidade, ao seu interesse, e ao auxilio que sem- |⁶ pre e e incondicionalmente prestam ao Orfeão.

|⁷ Para todos os senhores e senhoras orfe[o]nistas vão pois os me- |⁸ lhores cumprimentos e agradecimentos da Direção por sempre ne- |⁹ les ter encontrado bom acolhimento para as suas deliberações e |¹⁰ tratando com ela com toda a correção e lealdade, o que aqui apraz |¹¹ deixar constatado.

|¹² Para os elementos da Orquestra do Orfeão, vão igualmente os |¹³ nossos cumprimentos e sentido reconhecimento pe[l]o muito em que |¹⁴ têm contribuido para a brilhante vida do Orfeão.

|¹⁵ Ao nosso regente Sr. Luiz Silveira não sabemos como deixar |¹⁶ consignado o nosso reconhecimento pois a sua ação no Orfeão Sca- |¹⁷ labitano está acima de todos os elogios.

|¹⁸ Ele é o regente que o Orfeão precisa e por isso aqui formula- |¹⁹ mos ardentes votos para que jamais o abandone.

|²⁰ -----

|²¹ Neste momento de despedida seja permitido á direção pedir a to- |²² dos os Snrs. Orfeonistas para que continuem com até aqui |²³ dando o seu exforço [sic] e

auxilio a manutenção e vida do Orfeão, uma das mais |²⁴ belas instituições de que Santarem se pode orgulhar. //

[f. 7v.] |¹ Com os membros da Direção que se vae podeis contar em todas |² as emergencias pois que aqui deixem ligado o coração.

|³ VIVA O ORFEÃO SCALABITANO

|⁴ O PRESIDENTE:

|⁵ A DIREÇÃO:

4. REPRODUÇÃO FAC-SIMILADA

Relatorio que apresenta a Direção do Orfeão Scalabitano á Assembleia Geral, em 3 de Julho de 1931

A Direção do Orfeão Scalabitano que hoje dá por terminado o seu mandato entende dever apresentar á Assembleia Geral uma resenha da sua gerencia; e porque da mesma Direção fazem parte pessoas que nela se têm mantido desde a fundação do Orfeão, dar-se-há noticia ainda que resumida, da vida do mesmo desde a sua origem e do critério que presidiu á orientação até hoje seguida.

Apoz a vinda a Santarem do Orfeão de Vila Franca de Xira que tã alto sucesso aqui alcançou, foi lançada a ideia da criação de um Orfeão em Santarem por Belo Marques Violinista que então tocava no Teatro Roza Damasceno e por Manuel Teles Fazendeiro que vivia em Santarem aos quaes desde logo se agregaram outros individuos como José Coelho, Tenente Cunha Belo, Americo Passos, Joséavelino de Souza e outros que agora não ocorrem os quaes realizaram as primeiras diligencias para que tão bela ideia se transformasse em esplendida realidade.

Posta em marcha tal ideia realizou-se em Outubro de 1925 no Círculo Literario, Guilherme de Azevedo uma conferencia pelo Dr. Artur Duarte sobre as vantagens da existencia em Santarem de um Orfeão e ali se incitaram todos os presentes a inscreverem-se como executores do mesmo, resultando terem-se inscrito desde logo elementos suficientes.

Começou então o trabalho de ensaios pelo primeiro regente Belo Marques a cujo esforço, grandes qualidades de trabalho e superiores aptidões artisticas se deve o ter vingado o Orfeão Scalabitano.

Para Belo Marques vão neste momento as nossas homenagens e agradecimentos pelo merito que o Orfeão lhe deve.

Poucos mezes passados estreava-se o Orfeão Scalabitano no Teatro Roza Damasceno em Santarem, 3 e 4 de Abril de 1926, aonde foi apresentado pelo Presidente da Direcção Dr. Artur Duarte. A 11 do mesmo mez cantava, pela terceira vez em Santarem, o Orfeão Scalabitano, sempre com casas cheias, e desta vez no Teatro Sá da Bandeira.

O resultado artistico que se obteve, pode classificar-se sem exagero, de enorme triumpho; é dahi por diante começou o Orfeão a sentir que a cidade de Santarem se empenhava por de, o acarinhava e protegia.

A Direcção, dessa data, considerando que o Orfeão era uma instituição com fins eminentemente instrutivos e que as viagens são um meio dos mais eficazes para a cultura e desenvolvimento do espirito, tomou a iniciativa de levar a efeito uma viagem do Orfeão á laboriosa e hospitaleira cidade de Covilhã a qual constitue em Portugal um efficente exemplo das faculdades industriaes da gente por tugeza.

No dia 20 de Maio de 1926, ás tres horas da madrugada, o Orfeão Scalabitano acompanhado oficialmente por delegados deste municipio e de todas as associações de cidade e ainda de avultado n

numero de Santarenos tomava lugar em comboio especial na Estação do Caminho de Ferro em Santarem com destino á Covilhã. A recepção feita pela cidade da Covilhã ao Orfeão, foi causa de tão grandeza e de tão requintada fidalguia que não pòde dar-se dela ideia por mais eloquentes e de maior colorido que fossem as palavras empregadas, e jamais poderá apagar-se da memoria dos que a ella assistiram.

A cidade inteira vestiu as suas melhores galas, e recebeu-nos nas salas das Camara Municipal; o comercio fechou suas portas, apageram-se as caldeiras das suas febricas, á excepção de duas que só funcionaram para que o Orfeão de Santarem pudesse ver, como viu, o que era e como funcionava uma febrica de tecidos.

A Camara Municipal da Covilhã inaugurou nesse dia uma das mais belas avenidas da cidade, a que deu o nome de "Avenida de Santarem" cujo nome lá figura em lápida descerrada na presença do Orfeão. Á noite, deu o Orfeão o seu espectáculo no Teatro Covilhanense com uma casa repleta, tendo feito a sua apresentação o notavel Advogado dessa terra Exm.^o Snr. Dr. José De Almeida Eusebio.

Ali como, em Santarem, o exito artistico foi completo, e o estandarte do Orfeão Scalabitano, que pela primeira vez se erguia glorioso fora da nossa cidade, conquistava as suas primeiras fitas longe da terra a que pertencia, que nela eram pregadas por gentia e donairoza madrinha e a primeira que tivemos. Poucos dias passados sobre a nossa estada na Covilhã e como consequencia della creou ali creado um Orfeão que como nós tem mantido as mais affectuosas relações.

E' de Justiça relembrar com saudade e reconhecimento, os nomes daqueles que especialmente tanto contribuíram para a recepção que nos foi feita: Manuel Teles Fazendeiro e Tenente Alvaro de Oliveira que previamente ali foram como delegados do Orfeão.

Se o êxito artístico foi o melhor que se podia abinçar, outro tanto não pode dizer-se dos resultados financeiros, pois que as despesas excederam as receitas em dois mil novecentos e vinte e três escudos, deficit este que provocou o primeiro desequilíbrio no orçamento do Orfeão.

Tal deficit foi porém saldado por empréstimo espontaneo e gratuito feito ao Orfeão pelos membros da direção Exmos. Srs. Tenente Cunha Melo, e José Coelho, até ao momento em que o Orfeão pôde pagar.

Iniciada nova temporada orfeonica em Outubro de 1926, ainda sob a regencia de Melo Marques e com uma frequencia assidua dos Srs Orfenistas, que nunca será demais relembrar, cantava de novo o Orfeão no Teatro Moza Damasceno em 20 e 23 de Abril de 1927, conquistando novos triunfos, manifestando notaveis progressos, devidos tanto ao regente que então era já o desditoso violinista Tiago Alcobia, como á boa vontade e persistencia dos Orfeonistas.

Nesse mesmo ano em 19 de Maio partia o Orfeão para Leiria, transportado em automoveis e camionetes que a Direção gratuitamente conseguira arranjar para esse efeito.

Acompanhava oficialmente o Orfeão o Exm.º Sr. Governador Vi-

vil de então Capitão José Valente de Carvalho, que gentilmente acedera ao convite que para tal lhe foi feito e deligenciou por todos os meios ao seu alcance que a jornada decorresse brilhante.

Na passagem pelo Mosteiro da Batalha, padrão impercível de um dos mais gloriosos feitos de armas dos Portuguezes com o qual cimentaram para todo o sempre a independencia de Portugal, cantou o Orfeão, junto do tumulo do Soldado Desconhecido e na presença de todas as autoridades civis e militares de Leiria, inspirada e apropriada composição, "Toque de Avé Marias".

Tambem Leiria recebeu o Orfeão com todas as pompas e grazezas, resultando-nos dessa viagem alem do que a nossa memoria conserva uma fotografia da cidade que pela Camara Municipal de Leiria foi oferecida, no palco do Teatro, ao Orfeão Scalabitano. O Orfeão alcançou estrondoso exito. Foi apresentado no Teatro pelo Presidente da Direcção Dr. Artur Duarte.

A Direcção seguiu assim o caminho, logo de inicio traçado, de promover anualmente, uma excurção do Orfeão a terras importantes do paiz, para recreio e instrucção dos orfeannistas.

Durante este ano manteve-se equilibrado o orçamento do Orfeão.

Em Outubro de 1927 começou o Orfeão os seus ensaios sob a regencia do maestro Franco, em virtude do pavoroso desastre de automovel que victimara o saudoso regente Tiago Alcobia.

A Direcção deligenciou nesta altura arranjar regente que pudesse conduzir o Orfeão em marcha ascensional de perfeição tendo

conseguido, com estranha felicidade que viesse para Santarém o
Maestro Luiz Silveira que desde Janeiro de 1928 está regendo
o nosso Orfeão.

Sob a sua regencia e patrocínio da madrinha do Orfeão D. Ma-
ria de Lourdes, Nobre da Veiga Holbeche Trigoso, cantava o Orfe-
ão no Teatro Rosa Damasceno em 7 e 8 de Abril de 1928.

Neste ano modificou-se a orientação tecnica do Orfeão, pois pas-
sam a cantar-se somente peças próprias para céros mixtos, cate-
goria a que pertence este Orfeão, sendo de Justiça salientar o
sucesso alcançado pela composição do Maestro Silveira, "Ode ao
Soldado Desconhecido".

Organizou a direção neste ano uma excursão á cidade de Tomar.
Para ali partimos em 24 de Maio de 1928 e por Tomar fomos aco-
lhidos com toda a grandiosidade.

A entrada da cidade era o Orfeão aguardado, por toda a popu-
lação bem pode dizer-se, pois que ali fomos recebidos pelo Sr.
Comandante da Região Militar, representantes de todas as unida-
des Militares, autoridades Cíveis, Associação Comercial e todas
as demais associações de classe, associações de recreio etc, que
dali nos acompanharam á Camera aonde nos foram dadas as boas-
vindas pelo Sr. Presidente, que o Presidente da Direção agrade-
ceu, em sessão solene presidida pelo M.^o Sr. Juiz de Direito,
Dr. Justino Simões.

A' noute cantou o Orfeão no Teatro de Tomar, com notavel e

retumbante sucesso e sob o patrocínio da sua gentil madrinha D. Maria Carlota Campeão Gouveia.

Tambem desta vez o Orfeão conseguiu transportar-se gratuitamente a Tomar em automoveis e camionetes que a Direcção conseguiu obter em Santarem.

Acompanharam oficialmente o Orfeão aquela cidade o Exm.º Sr. Governador Civil Major Verdades de Miranda e o Exm.º Sr. Presidente da Camara Capitão Lino Valente.

Foi apresentado o Orfeão no teatro de Tomar pelo Presidente da Direcção.

Na passagem por Tancos, na Escola de aviação, a pedido da Direcção, fizeram distintos aviadores, entre os que o Tenente Dias Leite exercicios de Acrobacia Aerea para ser presenciada pelo Orfeão.

Neste ano de vida Orfeonica promoveu a Direcção conferencias na sede do Orfeão, tendo estas sido feitas pelos Exmos. Snrs. Dr. Luiz Vaz de Souza num ensaio geral do mez de Abril de 1928 subordinada ao Tema "Apontamentos que tratam do poder da musica" e Capitão Camacho no ensaio geral do mez de Maio subordinada ao Tema "Apontamentos que tratam de Shuman", as quaes, pelo seu brilho conseguiram notavel exito.

Já em 1927 a Direcção obtivera que o Exm.º Sr. Tomaz Barboza, professor do Conservatorio de Lisboa fizesse uma conferencia num dos ensaios geraes do Orfeão.

Durante este ano manteve-se equilibrado o orçamento do Orfeão, sendo certo que em momentos em que não havia fundos, estes, como sempre, eram abonados por membros da Direção.

Recomeçou a vida Orfênica em Outubro de 1928, sob a regencia de Luiz Silveira, que incansavel e sempre ansioso por maior perfeição artistica, conseguiu ensaiar um notavel programma que foi cantado pelo Orfeão acompanhado de grande orchestra em Santarem e em Lisboa.

Em Santarem cantou o Orfeão em 1 e 2 de Junho e em Lisboa em 5 e 6 do mesmo mez.

Bem podemos dizer que este ano marca o apogeu artistico do Orfeão, com a sua estreia em Lisboa, donde o Orfeão cantou no Coliseu dos Recreios, acompanhado de grande orchestra, a orchestra do Orfeão Scalabitano, reforçada com varios elementos de Lisboa.

Assistiram ali ao primeiro espectáculo o Exm.^o Sr. Presidente da Republica, General Oscar Vermona acompanhado por varios dos seus ministros.

O Sr. Presidente da Republica mandou expressamente chamar ao seu Camarote o nosso regente Luiz Silveira, para o felicitar pela perfeição com que cantara o Orfeão.

Foi feita a apresentação do Orfeão pelo Presidente da Direção. Tomaram parte tanto nos espectaculos de Santarem como nos de Lisboa, a convite da direção e do regente Sr. Luiz Silveira, cantando com Orfeão a celebre oratoria de Haendel o tenor portuguez José Maria Roa, e soprano D. Arminda Nunes Correia e o contralto D. Maria Luiza Vieira Lisboa.

O Orfeão fica com estes espectáculos em Lisboa, absolutamente consagrado pela critica lisongeira feita por autorizados criticos musicaes, nos orgãos da grande imprensa portugueza.

Estava assim conseguido um dos grande objectivos da Direcção, que era levar o Orfeão Scalabitano a cantar na capital do paiz, perante o nosso mais culto e entendido publico.

O que foi o exito artistico alcançado em Lisboa foi então dito na imprensa e não podia aspirar a mais qualquer Orfeão Portuguez.

Paraba ida a Lisboa organizou a direcção emboio especial.

Sob o ponto de vista da vida financeira do Orfeão data deste anno um deficit que ainda se não conseguiu extinguir de todo.

Esta excursão foi de todas a mais dispendiosas pois que o Orfeão teve que ficar uma noite em Lisboa, a 1.ª noite em que cantou, afim de cantar na no te seguinte.

O deficit foi de 13.121\$00 !

Para se realizar esta importancia descontou a Direcção uma letra no Banco Nacional Ultramarino aceite pelo Presidente e sacada pelos Directores.

Esta importancia tem-se ido amortizando, com reformas successivas da mesma letra, a qual se encontra hoje reduzida a 1.800\$00.

Não foi possível á direcção extinguir por completo este deficit que desde então se encontra no orçamento, apesar de para tanto ter empregado todas as diligencias.

Assim em 1929, em 4 e 5 de Novembro, conseguiu a direcção, que fez em
dados dois espectáculos em Santarem pelo Orfeão com a opereta
"Amor de Gueisha", auxiliado nessa Empresa pelo Exm.º Snr. Co-
ronel Cardoso dos Santos que manifestou desde então pelo Orfeão
uma simpatia e um carinho inescandíveis, conseguindo trazer a
Santarem Armando de Vascellos para ensaiar a opereta e tudo o
que necessario se tomava para que tal recita resultasse
brilhante, como de facto resultou.

Desses espectáculos veram importancias para amortização da
letra.

Em 8 de Maio de 1930 promoveu a Direcção do Orfeão Sclabitano
uma excursão centro essencialmente orfeonico e por isso mesmo
com um publico exigente.

Podemos dizer que o triunfo artistico foi completo no Teatro
Avenida onde o Orfeão cantou e foi apresentado pelo Exm.º Snr.
Doutor Maximino Correia, lente Categrático da Faculdade de Medicina.
Patrocinou esse espectáculo a Exm.ª Madrinha do Orfeão Dona
Maria José Corte Real (Fijô).

Acompanhou o Orfeão a Banda dos Bombeiros de Santarem, que ali
mereceu uma notavel posição com o exito alcançado.

Coimbra fez ao nosso Orfeão as devidas honras recebendo-o com
grandes manifestações de apreço e carinho na Câmara Municipal,
e na Associação Academica onde a Academia da Cidade Universita-
ria por excellencia nos prestou todas as homenagens, cumulando o
Orfeão de gentilezas. O Orfeão tomou capelo, com o exito alcançado.

Não resultou desta excursão agravamento de situação financeira do Orfeão, antes pelo contrario ela melhorou.

Neste ano conseguiu a direção obter um notavel auxilio para a subsistencia e vida do Orfeão.

Seu pedido a Camara Municipal e a Comissão de iniciativa concederam ao Orfeão, cada uma, um subsidio de dois mil escudos. Para elas vão os nossos agradecimentos pelo auxilio que nos dispensaram, mostrando assim uma elevada noção de quanto se devem auxiliar instituições tão uteis para a elevação do nivel intelectual e espirital do povo portuguez.

Devido a este auxilio pôde a direção adquirir um harmonium para o Orfeão como era indispensavel que este possuísse, razão porque não foi possível extinguir por completo a divida do Orfeão.

No ano orfeonico de 1930 a 1931, deminuiram consideravelmente as cotas dos socios protectores e assim as receitas ordinarias não deram para occorrer as despesas ordinarias.

Foi necessario que os membros da direção adeantassem ao orfeão a importancia necessaria para este se poder manter num montante de 1.413,00, que ainda não poderam ser liquidadas.

Acrescidas- esta importancia, de que se deve ao Banco Ultramarino deixa a direção um deficit de 3.112,90.

Não nos péza que le seja proveniente de má administração mas sim

das razões já traz expostas, excursão a Lisboa, que todo o Orfeão ambicionava realizar, desrescamento de cotas e despesas extraordinárias que tiveram de se fazer e que era indispensáveis para a vida do Orfeão.

Entendemos porém que deixamos o orfeão em condições financeiras de poder subsistir, pois fica com os subsídios da Câmara e Comissão de Iniciativa e está pedido igual subsídio à Junta Geral do Distrito, que particularmente sabemos estar empenhada em o votar para seu próximo orçamento.

Não se promoveu em 1931 excursão alguma em virtude de dali poder resultar aumento do deficit do Orfeão, o que a Direcção por todas as formas desejava evitar, pois entendia não dever deixar maiores encargos á que se succedesse, visto os seus membros estarem absolutamente dispostos a ceder o lugar a outros que viessem também contribuir com o seu esforço para o progresso e vida do Orfeão.

No ano de 1931 também o Orfeão cantou com o successo de sempre, nos teatros de Santarem em 17 de Maio dno Roza Damasceno e no Sá da Bandeira em 4 de Junho.

Promoveu a Direcção mais uma conferencia que foi feita pelo Em.º Snr. Dr. Virgilio Arrada que irudita e brilhantemente dissertou sobre o grande compositor Hayden, num dos ensaios geraes do Orfeão.

Não quer a direcção deixar de render as suas homenagens a todos

os elementos executantes do Orfeão, designadamente ás senhoras Orfeonistas, mimo e graciosidade do nosso Orfeão, que nele põem a nota de ternura e de distinção.

Elas se devem em muito os grandes triunfos pelo Orfeão alcançados, á sua assiduidade, ao seu interesse, e ao auxilio que sempre e incondicionalmente prestem ao Orfeão.

Para todos os senhores e senhoras orfeonistas vão pois os melhores cumprimentos e agradecimentos da Direção por sempre nelles ter encontrado bom acolhimento para as suas deliberações e tratado com ella com toda a correção e lealdade, o que aqui apraz deixar constatado.

Para os elementos da Orquestra do Orfeão vão igualmente os nossos cumprimentos e sentido reconhecimento pelo muito em que têm contribuido para a brilhante vida do Orfeão.

Ao nosso regente Sr. Luiz Silveira não sebezcos como deixar consignado o nosso reconhecimento pois a sua ação no Orfeão Scalabitano está acima de todos os elogios.

Ele é o regente que o Orfeão precisa e por isso aqui formulamos ardentes votos para que jamais o abandone.

Neste momento de despedida seja permitido á direção pedir a todos os Snrs. Orfeonistas para que continuem como até aqui dando o seu esforço e auxilio a manutenção e vida do Orfeão, uma das mais belas instituições de que Santarem se pode orgulhar.

Com os membros da Direção que se vae podeis contar em todas
as emergencias pois que aqui deixam ligado o coração.

VIVA O ORFEÃO SCALABITANO

O PRESIDENTE:

A DIREÇÃO:

